

Bandidos entregam-se às Forças Armadas

• História de ex-professor primário

O Major-General Tobias Dai, Comandante Militar Provincial de Manica, apresentou, numa reunião popular, o cidadão Fernando Mungorei, que, depois de oito meses com os bandidos armados, se entregou voluntariamente, com a sua arma, às Forças Armadas de Moçambique (FPLM) em Setembro passado.

Fernando Mungorei, natural de Mossurize, em Manica, raptado pelos bandos armados na sua aldeia comunal de Cacáruê, Distrito de Manica, a 30 de Outubro do ano passado, entregou-se recentemente com a sua arma às Forças Armadas, depois de mais de oito meses de cativo e de outros tantos a servir de «secretário do comandante de um acampamento dos bandoleiros armados».

Ele entregou-se às Forças Armadas de Moçambique no dia 28 de Setembro último, porque «não concordava com as barbaridades que faziam», adiantando que ele, como era «secretário» do comandante, tinha acesso a todos os planos dos bandos armados que eram feitos para massacrar populações indefesas, roubar bens do povo e queimar aldeias comunais, escolas e diversas outras infra-estruturas económicas e sociais do país.

Numa reunião popular, orientada pelo Comandante Militar Provincial de Manica, Major-General Tobias Dai, este cidadão, que era professor primário na sua aldeia comunal (Cacáruê), no Distrito de Manica, disse ter sido treinado apenas em duas semanas no acampamento Inimigo de Nixambe, na Localidade de Dombe. Após os treinos, foi levado por um grupo de 50 bandidos armados para o

acampamento de Muzingazi, no Distrito de Chimoio, onde serviu de «secretário» do respectivo comandante.

Ele empreendeu a fuga quando o dito comandante saiu da base e, ludibriando os presentes na base, disse ir ao encontro dele, levando consigo a sua arma, com a qual se entregou às autoridades.

No mesmo encontro, Fernando Mungorei pediu ao Major-General Tobias Dai o envio de uma mensagem a todos os elementos que ainda se encontram nas fileiras dos bandos armados «para se entregarem, porque não serão mortos pelas Forças Armadas de Moçambique, como dizem sempre os cabecilhas», e adiantou que «eu, Fernando Mungorei, fui bem recebido pelos soldados da Frelimo, encontro-me bem e receberam-me bem. Vocês todos têm de seguir o caminho que levei, assim como os outros que diariamente se entregam às forças da RPM».

Ao responder às diversas perguntas feitas pelos presentes no encontro realizado no Centro Educacional de Amatongas, no Distrito de Chimoio, onde ele tirou a 6.ª classe, Fernando Mungorei disse-lhes que sempre os bandos armados evitam a todo o custo encontrarem-se com as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e sempre circulam em locais por onde eles sabem de antemão que não há soldados.

Respondeu-lhes ainda, dizendo que as conversas dos bandidos armados eram sempre sobre o roubo dos bens da população, assassinatos de pessoas inocentes, em cumprimento das determinações dos racistas sul-africanos.

Nada mais se dizia sobre as razões por que estavam no mato. Disse, a terminar, que muitos dos elementos da nossa população, raptados pelos bandos armados e neste momento fazendo parte dos agentes do Imperialismo Internacional, querem fugir para se entregar às Forças Armadas, mas que até ao momento o não fazem, porque nos acampamentos os convenceram de que serão mortos.

O Comandante Militar Provincial de Manica disse, por sua vez, que tem recebido inúmeras cartas destes elementos a pedirem para regressar às suas casas, perguntando depois o que poderão fazer para não serem mortos pelas nossas Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

Ele adiantou que aqueles que desertassem dos bandos armados e sobre os quais não pesassem crimes seriam enquadrados em vida nova para a reconstrução do país. Ele deu o exemplo de Fernando Mungorei que se entregou voluntariamente com a sua arma e foi bem recebido.

O Comandante Militar Provincial de Manica informou ainda aos presentes que neste momento o nosso Partido e Estado tomam uma série de medidas destinadas a aniquilar definitivamente os agentes do Imperialismo Internacional, pelo que todos aqueles que ainda se encontram nas fileiras dos bandos armados deverão entregar-se para não serem mortos durante ofensivas militares que têm lugar neste momento em todo o país, principalmente naquelas zonas afectadas.